

EMPATIA: UM INSTRUMENTO PARA O CUIDADO TRANSPESSOAL DE ENFERMAGEM

Noemi Duque¹

Célia Pereira Caldas²

Mirian da Costa Lindolpho³

Antonio Milton Oliveira Ferreira⁴

Andressa Fernandes David da Silva Gomes⁵

A enfermagem tem enfrentado diversos desafios na atuação profissional no âmbito de serviços públicos ou privados nos diferentes contextos dos quais participam, hospitais ou rede básicas de saúde. O aumento da expectativa de vida dos indivíduos no Brasil e no mundo aumenta também o número de internações de idosos em unidades hospitalares e, conseqüentemente, em UTIs, representando um processo complexo e intenso. Neste contexto, o envolvimento entre a equipe multidisciplinar, o paciente e o familiar contribui para a recuperação do paciente. O cuidar é visto como a essência da Enfermagem, caracterizado pela reciprocidade entre a equipe de enfermagem, multiprofissional e a pessoa cuidada, está relacionado com a interação entre seres humanos através da troca de subjetividade, consentindo o inter-relacionamento entre quem cuida e é cuidado¹. O foco de cuidado da enfermagem em uma perspectiva humanística associada aos conhecimentos científicos se firma em uma proposta de promoção da saúde que visa a restauração do equilíbrio físico/mental. A relação de cuidar envolve uma elevada consideração pela pessoa e o seu estar-no-mundo. Cuidar é compreendido como um ideal moral onde existe a máxima preocupação pela dignidade e preservação da humanidade². A enfermagem pode ser definida, enquanto ação social, como uma atividade a ser realizada por pessoas que cuidam da vida, da doença, da morte e do meio ambiente. Cuidado de enfermagem em uma perspectiva humanística envolve interações com outras pessoas onde são requeridas variadas habilidades sociais. A empatia é uma habilidade social fundamental para as relações interpessoais e ajuda especialmente em profissões como a enfermagem cujo a razão do cuidado é o ser humano em suas diferentes dimensões^{3:2}. É o ideal moral, envolvem valores, vontade, compromisso para cuidar, conhecimento, ações carinhosas, respostas humanas subjetivas às condições saúde doença, interações ambiente-pessoa, conhecimento do

¹ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Enfermeira do Instituto Nacional de Cardiologia – INC, Participante do Projeto de Pesquisa Envelhecimento e Saúde da UnATI/UERJ. E-mail: noemiduque@gmail.com

² Enfermeira, Pós-Doutora, Docente da Escola de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Envelhecimento e Saúde da UnATI/UERJ.

³ Enfermeira, Professora Adjunto da Disciplina de Fundamentos de Enfermagem I da Escola de Enfermagem Aurora de Affonso Costa/UFF, Coordenadora do Programa de Extensão a Enfermagem na Atenção à Saúde do idoso e Seu Cuidador – EASIC/UFF, Participante do Projeto de Pesquisa Envelhecimento e Saúde da UnATI/UERJ

⁴ Enfermeiro, Gerontólogo, Participante do Projeto de Pesquisa Envelhecimento e Saúde da UnATI/UERJ.

⁵ Enfermeira, Especialização em Gerontologia, Participante do Projeto de Pesquisa Envelhecimento e Saúde da UnATI/UERJ.